

# CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

## Exortação Pastoral

# O Escutismo, Escola de Educação

## EXORTAÇÃO PASTORAL DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL SOBRE O ESCUTISMO, ESCOLA DE EDUCAÇÃO

### Introdução

O Escutismo católico surgiu em Portugal em 1923, por iniciativa do Arcebispo Primaz de Braga D. Manuel Vieira de Matos. Este prelado confiou ao Pe. Dr. Avelino Gonçalves a tarefa de organizar e acompanhar os primeiros passos do Corpo Nacional de Scouts (hoje Escutas).

No corrente ano de 1995, em que comemoramos o centenário do nascimento do Dr. Avelino Gonçalves, (nascido a 1 de Maio de 1895),  **julgamos oportuno publicar esta Exortação sobre a natureza do Escutismo Católico e o seu valor para a formação integral dos jovens cristãos e para o bem da Sociedade e da Igreja em Portugal.**

O Escutismo mostra hoje grande vigor e dinamismo. Tem conhecido nos últimos anos uma expansão notável e prestado um contributo precioso à educação integral dos jovens. Tornou-se um movimento prestigiado e procurado. Muitos pais desejam introduzir os seus filhos no Escutismo, muitos adolescentes, crianças e jovens se interessam e dedicam a este movimento. O Escutismo, como método de educação, vai de encontro a necessidades hoje sentidas, adapta-se à sensibilidade das novas gerações e apresenta uma pedagogia que mostra a sua eficácia pelos frutos alcançados.

Verificaram-se, entretanto na sociedade, profundas mudanças culturais com reflexos consideráveis no estilo de vida e nos valores dos jovens. Estas mudanças colocam alguns problemas à educação dos mais novos.

Reconhecendo a actualidade dos princípios e valores do Escutismo, desejamos chamar a atenção para as exigências que as novas condições culturais e eclesiais apresentam à acção educativa deste movimento para que,  **mantendo a fidelidade às orientações do seu fundador Baden-Powell, continue a ser uma escola de educação humana e cristã,** de modo a formar pessoas felizes, solidárias e participativas no bem comum, social e eclesial. Por esta razão,  **destinamos a presente exortação aos elementos mais responsáveis do Escutismo, a todos os educadores empenhados num projecto de educação global e aos jovens interessados nos verdadeiros valores da vida.**

### I Parte

#### ESCUTISMO, MÉTODO ACTUAL DE EDUCAÇÃO

##### 1. Desafios à Educação dos Jovens

Os jovens estão na idade de construir o futuro e definir um projecto pessoal de vida. Nesta fase de determinação do rumo da existência são influenciados pelos modelos apresentados pelos adultos, pelos valores veiculados pelo ambiente social e pela orientação das instituições educativas. Os jovens da nossa época são muito diferentes entre si consoante as influências que receberam e as opções que fizeram na sua vida.

Ora a influência do ambiente social e cultural é hoje muito complexa e diversificada. Anos atrás, a orientação educativa vinha predominantemente da família, da escola e da Igreja. Nos últimos tempos,

porém, a juventude adquiriu maior autonomia face a estas instituições e tornou-se mais dependente da moda, dos grupos, da televisão e do ambiente social. A família, ameaçada pela dispersão, nem sempre se apresenta capaz de transmitir valores e referências éticas. A escola, que se prolonga por um leque etário mais amplo, não resolve completamente a educação moral. A catequese paroquial, só por si, apesar do esforço de renovação, não alcança todos os frutos desejados. A televisão exerce uma influência mais profunda, mas nem sempre positiva.

Variadas análises sociais chamam a atenção para a crise de valores da actual cultura massificada: o hedonismo, o culto do corpo e da aparência exterior, o prevalecer dos direitos individuais sobre os deveres, a tentação do dinheiro fácil, a febre do consumismo, o imediatismo, a tendência para o erotismo e para o luxo. Este ambiente cultural favorece o aparecimento de um tipo de pessoa com algumas características predominantes: a superficialidade, o narcisismo, a frivolidade, o vazio de referências éticas, a contestação da autoridade, a permissividade moral.

**De muitos lados se faz ouvir o alerta sobre esta crise de valores, muita gente se preocupa seriamente com o vazio de ideias e de projectos na vida das pessoas, designadamente dos jovens e as consequências negativas que brotam deste vazio.** Esta situação parece estar na origem de algumas preocupantes chagas da nossa sociedade: a delinquência juvenil, a violência e a agressividade, o recurso à droga.

Existem também sinais de esperança. As pessoas em geral, e os jovens de forma especial, mostram-se sensíveis à solidariedade, preocupados com a paz e a justiça; nota-se na geração actual uma maior abertura ao Transcendente e o interesse pela dimensão espiritual; a questão ecológica, a necessidade de um projecto de vida, são hoje preocupações de muita gente; a própria adesão ao movimento escutista manifesta a procura de valores e propostas educativas. **Apresentam-se, portanto, possibilidades de educar para os valores humanos e de evangelizar a actual geração.**

## **2. Proposta Educativa do Escutismo**

**As grandes intuições educativas do Escutismo são proposta adequada às preocupações da nossa época neste âmbito crítico da educação.** Com efeito, os mais originais valores da proposta de Baden-Powell são características indispensáveis em qualquer processo que queira conduzir as novas gerações ao encontro da verdade, do homem e da vida.

**Na verdade, este movimento apresenta-se, antes de mais, como um projecto de educação integral, capaz de promover o desenvolvimento equilibrado e harmónico da pessoa na totalidade das suas dimensões:** enquanto sujeito de relação consigo própria; enquanto sujeito de relação com o meio; enquanto sujeito de relação com os outros e com o próprio Deus.

Praticando uma pedagogia activa, conduz os seus membros a tornarem-se protagonistas do próprio crescimento. Como itinerário educativo acompanha tanto a infância, como a adolescência e a juventude e orienta para a adesão a um ideal caracterizado por grandes valores éticos, humanos e cristãos: a solidariedade caracterizada na "boa-acção" e no serviço gratuito; a vida em comunidade, no "bando", na "patrulha" ou na "equipa", onde se aprende a viver em relacionamento são; a fraternidade universal sem distinção de classes, raças, credos ou ideologias; o espírito de observação e criatividade; a consciência da dignidade e da liberdade pessoais. O método educativo atrai os jovens, pois valoriza o jogo no sentido de desenvolver as atitudes decorrentes do ideal escutista codificadas na "Lei" e "Promessa" que lhe dá vida.

Surge como oportunidade de desenvolvimento de capacidades físicas e virtudes de carácter, pela exigência que caracteriza as suas mais típicas actividades e pela disciplina que pede aos seus membros.

Afirma-se como escola de cidadania, pela educação para a participação, para o serviço e para a solidariedade na correcta articulação entre a liberdade e a responsabilidade do indivíduo e do grupo que constitui uma experiência primária na prática escutista.

O respeito pela natureza e cultivo de uma sadia consciência ecológica são tónicas fundamentais do seu ideário e da sua acção, constituindo um dos principais atributos da imagem do Escutismo.

A referência ética constante a um quadro de valores e a abertura espiritual e religiosa que lhe são próprias conferem, também, à sua acção educativa um alcance inquestionável nas actuais circunstâncias.

## II Parte

### O ESCUTISMO CATÓLICO NA EDUCAÇÃO DA FÉ

#### 3. Ideal Escutista e o Cristianismo

O projecto escutista é portador de um ideal que o torna capaz de oferecer uma mundividência caracterizada por valores humanos que dialogam com os valores da fé. Baden-Powell era, ele próprio, um cristão convicto e, por isso, é natural a convergência entre o ideal que propõe aos escuteiros e a revelação cristã.

O cristianismo, matriz espiritual do Escutismo, defende não somente a fidelidade a Deus, como também orienta na fidelidade ao homem. Está ao serviço da verdadeira fraternidade e da liberdade responsável, quer educar na convivência pacífica e justa de todos os homens para além das raças e dos grupos étnicos. Dá origem à vida comunitária assente no diálogo, na partilha fraterna e no serviço mútuo. Tudo isto constitui, também, característica essencial na proposta escutista, como afirma a Carta Católica do Escutismo (aprovada em Julho de 1977 pela Conferência Internacional Católica do Escutismo): “O método escutista, pela sua pedagogia comunitária, a sua educação pela acção, pelo exercício da responsabilidade, pelo compromisso da Promessa e pelo progresso pessoal, coincide com as preocupações educativas da Igreja” (nº5).

Esta convergência natural supõe, no Escutismo católico, uma articulação intencional entre o ideal deste movimento e o cristianismo. Assim, na práxis educativa, os valores intrínsecos ao espírito escutista não-de receber uma iluminação cristã que lhe confira um horizonte de transcendência e uma referência cristológica e eclesial capaz de oferecer, mais do que uma mundividência, uma espiritualidade.

Viver o ideal de servir, característica primeira do Escutismo, toma-se diferente, se esse ideal assume Jesus Cristo, *Aquele que veio para servir e dar a vida* (Mt 20,27-28), e o mandato da caridade, como razão e fundamento do seu cumprimento. Do mesmo modo, o respeito pela natureza e a consciência ecológica, adquirem outro alcance e outro apoio, se entendidas e vividas no contexto da teologia da criação e da responsabilidade co-criadora do Homem pelo cosmo e alimentadas pela esperança escatológica de *novos céus, e nova terra* (Ap 21,1).

**A fé ilumina o projecto educativo de Baden-Powell e oferece-lhe uma consistência mais sólida, identificando e enformando a dimensão espiritual que lhe é implícita.** De facto, esta é enriquecida pela adesão ao Evangelho e pelo seguimento de Jesus Cristo, tornando-se apta para responder aos anseios mais profundos do coração dos jovens e potenciando o Escutismo católico para ser um instrumento privilegiado de proposta de fé e de evangelização dos mais novos.

#### 4. Escutismo, Pedagogia para a Fé

Desde o início, a Igreja reconheceu no Escutismo um instrumento válido para a educação da fé e crescimento da vida cristã. Na verdade, todos os elementos constituintes do método escutista, se devidamente assumidos e exercidos, permitem esta educação, de tal modo que se pode afirmar que o Escutismo, no seu todo, constitui uma pedagogia para a fé. Neste sentido se pronuncia a Conferência Internacional Católica do Escutismo ao afirmar que: *os católicos reconhecem na educação fundamentalmente libertadora proposta pelo método escutista um acesso aos valores do Evangelho (...). O Escutismo pode, assim, tornar-se o lugar de uma autêntica revelação de Jesus Cristo. Esta evangelização situa-se no próprio coração do Escutismo* (Carta Católica do Escutismo, nº 1 e 2).

**Na verdade, assim como a fé ilumina e solidifica os valores próprios do Escutismo, assim este oferece um método educativo que permite fazer a experiência das atitudes e dos comportamentos da fé ao longo do crescimento da pessoa,** conduzindo, deste modo, a um efectivo processo de maturação cristã. Do mesmo modo, por exemplo, a “Promessa” escutista e o cumprimento

da “Lei” afirmam-se como possibilidades de ensaiar a adesão ao Deus da aliança e ao compromisso ético dela decorrente. A “Boa-Ação” típica do Escutismo torna-se educação para a caridade gratuita e para a imitação de Jesus Cristo, o Servo. O acampamento e o contacto com a natureza surgem como aprendizagem de Deus criador e do cuidado com a criação como tarefa de fé, e ao mesmo tempo como exercitação da austeridade e da capacidade de sacrifício. O sistema de “patrulhas” permite a experiência da comunhão, da participação e da corresponsabilidade, não só na perspectiva do empenhamento social, mas também da pertença à comunidade eclesial. A experiência da fraternidade mundial escutista é a mediação para experimentar a catolicidade da Igreja, o diálogo ecuménico e inter-religioso e para crescer nas atitudes da tolerância e da solidariedade internacional. O “progresso” (conjunto de provas para cada idade) ajuda a entender a existência cristã como caminho de aperfeiçoamento integral continuado e nunca concluído. O “projecto” (método de planificação e realização de actividades) desenvolve a consciência da vida como resposta a uma vocação e suscita e desenvolve as atitudes fundamentais de liberdade e responsabilidade para responder.

**O Escutismo contém, pois, no método educativo, virtualidades evangelizadoras de indiscutível oportunidade pastoral.** Por isso mesmo, em razão deste diálogo recíproco entre a Igreja e o Escutismo, nasceu, em 1923, como atrás se referiu, o Corpo Nacional de Escutas, CNE, associação de Escutismo católico que adopta o método escutista como estilo adequado para progredir no caminho cristão.

## 5. Jesus Cristo, centro da Fé

O cristianismo não é apenas apenas um projecto de valores evangélicos. Esses valores brotam de uma pessoa concreta, têm fundamento no exemplo vivido por Alguém: Jesus Cristo. Na sua vida histórica, Jesus de Nazaré apresenta um exemplo normativo para os discípulos de todos os tempos. Ele é o homem livre, solidário, defensor da dignidade de todas as pessoas, disponível para o serviço de Deus e dos homens mais necessitados – os pecadores e marginais – atento à beleza do universo e sensível ao sofrimento dos que o rodeiam. Ele indica a todos os crentes um caminho, um estilo de vida: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim” (Jo 14,6). Ele é o Caminho que conduz à vida verdadeira, é a Verdade que se pratica e liberta.

Jesus Cristo não é uma figura do passado. Ressuscitou, está vivo e vem ao encontro dos homens. A todos aqueles que O acolhem, Ele oferece uma nova vida em comunhão misteriosa com Deus e com os homens. O cristianismo é a descoberta de Jesus Cristo como Caminho de salvação, como Alguém que está vivo e se toma determinante na vida do crente. Quem descobre Jesus Cristo sente-se cativado por Ele e chamado a segui-Lo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas mas possuirá a luz da vida” (Jo 8,12).

**Deste modo, o ideal cristão não é apenas um conjunto de verdades e de valores. É, antes de mais, o encontro e a descoberta de uma pessoa viva, Jesus Cristo, fonte e fundamento desses valores:** “Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda crestes n'Ele e isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa” (1Ped 1,8-9).

**Assim, o Escutismo católico encontra em Jesus Cristo uma referência concreta e um alicerce transcendente para o caminho que propõe.** Procurem, pois, os assistentes e dirigentes do CNE ajudar os Escutas no conhecimento mais profundo e na adesão mais convicta ao mistério de Jesus Cristo, proporcionando-lhes oportunidades para ouvir a Palavra de Deus, para a oração e para a celebração dos Sacramentos, sobretudo da Eucaristia. Sem este alicerce espiritual o Escutismo ficaria debilitado.

## 6. Escutismo e Comunidade Cristã

Outra dimensão importante da fé cristã que o Escutismo católico precisa de cultivar nos seus membros é a comunhão eclesial, a consciência de pertença à Igreja. Jesus Cristo continua presente na história e vem ao encontro das pessoas de todos os tempos através da Igreja. A fé cristã recebe-se da Igreja e conduz à Igreja. O cristianismo vive-se em Igreja. Esta deve entender-se como mistério de comunhão dos homens com Deus e dos homens entre si. A comunhão com Deus vive-se e testemunha-se na comunhão eclesial. A fé cristã não é um facto individual, mas comunitário.

Esta dimensão comunitária da fé traduz-se, como regra, pela integração numa paróquia: "A comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na paróquia: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas" (*Christifideles Laici* – Exortação Apostólica sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo, 26).

**O Escutismo católico é chamado a realizar e a valorizar esta dimensão comunitária da fé.** Num ambiente social marcado pelo individualismo, pelo anonimato e pela massificação, o CNE deve educar os seus membros no sentido de grupo, no espírito de comunidade, vivendo e testemunhando a fraternidade cristã. A começar, antes de mais, no pequeno grupo (bando, patrulha ou equipa) e alargar-se ao agrupamento. Cada unidade ou agrupamento escutista encontra neste ideal comunitário um projecto estimulante para se tornar uma pequena família em que transpareçam a união, a amizade e o serviço gratuito aos outros.

A comunhão eclesial não termina na fraternidade de cada unidade ou agrupamento, mas realiza-se também pela pertença a uma paróquia. É habitualmente numa paróquia que o Escutismo católico faz a experiência de eclesialidade, de ligação ao Povo de Deus. Na paróquia encontra o espaço físico (a sede), a possibilidade de uma formação cristã de base, a celebração dos sacramentos, o ambiente eclesial e vários serviços comunitários em que pode colaborar. É ainda na paróquia, que pode encontrar os dirigentes responsáveis e bem formados.

Procure, deste modo, cada agrupamento desenvolver em todos os seus membros o sentido de pertença e de colaboração empenhada na paróquia orientando-os nomeadamente:

- a) para a frequência do itinerário completo da catequese que estrutura a formação cristã de base e conduz ao completamento da iniciação cristã;
- b) para a participação activa na celebração dominical da Eucaristia, fonte e centro da vida cristã e encontro festivo com Deus e com a comunidade; os agrupamentos do CNE devem considerar a Eucaristia dominical como o polo à volta do qual se ordenam as outras actividades;
- c) para a presença activa e responsável nos grandes acontecimentos da família paroquial.

As paróquias, por sua vez, esforcem-se por organizar no seu seio e apoiar o Escutismo católico, pois este movimento constitui um fermento de vitalidade e dinamismo eclesial. A educação humana e cristã das novas gerações é a melhor garantia do futuro da paróquia.

### **III Parte**

#### **O CNE NUMA PASTORAL RENOVADA**

##### **7. O CNE, Caminho para a Nova Evangelização**

A descristianização actual, que se reflecte na crise de valores, atrás referida, torna necessária uma nova evangelização. É o próprio Papa João Paulo II quem lança esta prioridade para a missão da Igreja, de modo a responder aos desafios da nova situação e iluminar com a esperança do Evangelho o terceiro milénio, preparando uma sociedade mais humana e mais cristã.

Nova evangelização é o convite a evangelizar de novo e de forma nova. Evangelizar de novo, porque a primeira evangelização parece perder força e influência na consciência e nos comportamentos das pessoas e das sociedades. Evangelizar de uma forma nova, porque estamos num contexto cultural diferente. Não podemos repetir ou restaurar o estilo de evangelização do passado. Precisamos de encontrar "novos métodos, novo ardor e nova estratégia" segundo a expressão do Santo Padre.

A nova evangelização destina-se também aos jovens, adolescentes e crianças integradas no CNE. Como movimento de Igreja, o CNE precisa de se repensar para responder, a seu modo, a este desafio da nova evangelização.

**Na sua pedagogia o Escutismo contém um dinamismo evangelizador que necessita de ser valorizado. Indicamos algumas direcções:**

- a) Personalizar e fundamentar a fé. A nova evangelização deve promover a fé assente em convicções pessoais, capaz de enfrentar um ambiente social descristianizado. Viver hoje como

cristão deve tornar-se objecto de uma decisão pessoal e não apenas fruto do meio social. **O Escutismo tem possibilidades de conduzir à personalização da fé através da convergência profunda entre as actividades e os valores que propõe e a fé cristã que lhes serve de matriz.** Deste modo, conduz a uma experiência pessoal de vida cristã e orienta no desenvolvimento progressivo e integral em ordem à maturidade humana e cristã.

b) A nova evangelização há-de dirigir-se também à cultura “atingindo com a força do evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade” (*Evangelii Nuntiandi* – Exortação Apostólica sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo, 19). Também neste campo **o Escutismo poderá desempenhar um papel de primeira importância, educando para os valores evangélicos e através deles orientar para o encontro com Aquele que é a fonte e o fundamento desses valores:** Jesus Cristo centro de toda a verdadeira evangelização (cfr. n.º 4, 5 e 6).

c) A nova evangelização há-de orientar-se aos afastados. O Escutismo tem, possibilidades de levar o Evangelho aos afastados, de atingir pessoas que estão fora ou alheadas da vida cristã. Na verdade, responde a preocupações e oferece valores que interessam a muita gente que habitualmente não frequenta a Igreja: a questão ecológica, a educação ética, a responsabilidade pelo bem comum. Através deste diálogo com a cultura e com os valores que as pessoas procuram, o Escutismo pode anunciar o Evangelho como Boa Nova que realiza em profundidade estas expectativas humanas. Torna-se, assim, **um movimento de fronteira entre a Igreja e o mundo e um meio para a nova evangelização.**

d) A nova evangelização só é possível com a participação interessada de todos os membros da Igreja, cada um segundo a responsabilidade específica e o lugar próprio que tem na Igreja. Ora **o Escutismo, pela participação activa que propõe, pela responsabilidade que desperta, educa para a participação laical, incentiva e prepara os leigos para serem obreiros de evangelização.** Na verdade, cria neles uma atitude de serviço a Deus e ao próximo e orienta-os para serem construtores da justiça, da paz e da fraternidade. Torna-os, deste modo, construtores do Reino de Deus no mundo – Reino de verdade, de santidade, de justiça, de amor e de paz.

## 8. O CNE na Pastoral Juvenil

Como temos afirmado ao longo desta Exortação, o CNE tem muitas possibilidades de educar para valores humanos e cristãos e de dar um bom contributo à nova evangelização. Pode tornar-se uma resposta oportuna aos desafios da era do vazio e do secularismo empobrecedor. Oferece aos jovens um projecto de vida que os prepara para o futuro. Apresenta-se, portanto, como um movimento evangelizador com características muito próprias e com potencialidades específicas no panorama de outros movimentos e organismos que se dedicam à pastoral juvenil. Mas não pode actuar isolado e autónomo. **Como movimento eclesial deve integrar-se na pastoral de conjunto da Paróquia e da Diocese, em articulação e complementaridade com outros organismos que colaboram na missão da Igreja, sobretudo na evangelização dos jovens.** O CNE precisa de ter consciência do seu papel próprio, e, por outro lado, conhecer também e apreciar o contributo específico de outros organismos. A Igreja é um corpo animado pelo Espírito Santo que lhe concede carismas variados e desperta actividades diferentes. Esta variedade de carismas e operações encontra a sua unidade e globalidade na pastoral diocesana. É na Diocese, de facto, que a Igreja se realiza na plenitude das suas dimensões.

Os frutos do CNE dependem também da conjugação com outras estruturas educativas. Antes de mais, a família, primeira escola de virtudes sociais e cristãs, que é chamada a prestar a este movimento uma colaboração activa. Depois, a paróquia, que além de reconhecer e apoiar o movimento, pode oferecer um serviço de educação da fé que proporcione uma formação cristã de base a todos os membros do Escutismo. Também a escola pode orientar os jovens na estima e no apreço por este movimento que complementa a educação escolar. Deste modo, **os frutos do CNE reclamam a acção conjugada de todas as instâncias empenhadas na educação dos mais novos.** O CNE é um movimento que aponta para o futuro. Transmite, na verdade, às novas gerações um ideal humano e cristão que promete uma sociedade mais fraterna e uma Igreja mais viva. Pelos valores que oferece, pela pedagogia que pratica, pelo interesse que desperta nos jovens, o Escutismo católico português, em

comunhão eclesial, apresenta-se em posição privilegiada para corresponder às exigências de uma pastoral da juventude.

## 9. Os Dirigentes, Educadores e Evangelizadores

**A capacidade de formação e de evangelização do CNE depende, de maneira preponderante, dos dirigentes ou animadores do movimento.** São eles que dão forma concreta à pedagogia do Escutismo católico e exercem uma influência marcante no estilo e nos frutos de cada agrupamento. **Assim a renovação do CNE passa primeiramente pelo perfil humano e cristão e pela adequada formação dos dirigentes.** A formação sólida integra concretamente: a formação cristã de base que fundamenta a identidade cristã; a formação especializada em ordem a conhecer por dentro o projecto educativo do Escutismo; e, ainda, a formação permanente que conduz a um aperfeiçoamento contínuo das capacidades educativas.

Como orientadores de um movimento católico são chamados a participar activa e responsabilmente na missão da Igreja e a situar-se na renovação pastoral exigida pela nova evangelização. Ajudando os membros do CNE a crescer como homens e como filhos de Deus, são eles mesmos estimulados no seu próprio crescimento humano e cristão. **A sua acção como dirigentes é uma forma de apostolado dos leigos.** Assim se pronuncia a Carta Católica do Escutismo: “Os chefes católicos que assumem esta tarefa educativa colaboram na missão confiada por Cristo à Sua Igreja. Exercem a sua responsabilidade de acordo com o seu Bispo e colaboram com os Assistentes. Esta tarefa dá-lhes um lugar no apostolado dos leigos”(n.º 6).

A nova evangelização só é possível com uma participação empenhada de todos os cristãos conscientes da sua missão eclesial. Mas esta participação exige, antes de mais, que os próprios se deixem transformar pelo Evangelho. Só quem for primeiramente evangelizado pode, depois, evangelizar por sua vez.

## 10. Os Assistentes, Animadores da Educação

Os assistentes eclesiásticos desempenham no CNE um papel de primeira importância na medida em que o ministério ordenado é o sinal da comunhão eclesial e o promotor da evangelização. A vida comunitária no agrupamento, a ligação à paróquia, a educação integral dos membros do CNE e a formação adequada dos dirigentes leigos, são alguns dos aspectos que necessitam do apoio e do cuidado pastoral do assistente. A renovação do Escutismo católico, em ordem a responder aos desafios da nova evangelização, depende, em grande parte, da dedicação e da preparação dos assistentes eclesiásticos, tanto a nível paroquial como diocesano e nacional.

**Neste momento, os assistentes são chamados a prestar especial atenção ao crescimento da dimensão espiritual, à educação para os valores humanos e cristãos, à renovação e actualização dos rituais para os momentos celebrativos, e a velar, sobretudo, pela formação dos dirigentes,** actualizando e acompanhando os cursos destinados a este fim.

Esta amplitude das tarefas e responsabilidades dos assistentes reclama, da parte destes, um trabalho em equipa, tanto a nível nacional como a nível regional. Uma equipa central, formada pelo assistente nacional e por todos os assistentes regionais e de núcleo, terá mais possibilidades de definir prioridades, atribuir tarefas e pôr em movimento a renovação permanente do CNE.

## Conclusão

Ao concluirmos esta Exortação Pastoral desejamos, uma vez mais, declarar o nosso apreço pelo CNE, reconhecer as suas possibilidades educativas e manifestar a nossa confiança nos seus dirigentes e assistentes. Apraz-nos verificar que este apreço existe também entre os pais e educadores e mostra-se, de forma clara, na expansão do movimento. Esperamos que os orientadores e elementos do CNE

procurem estar à altura das tradições do Escutismo, de modo que este movimento continue a merecer toda a confiança como escola de formação humana e cristã.

Chamamos também a atenção para as exigências que hoje se colocam à educação dos jovens. Nesse sentido **exortamos os dirigentes e assistentes a que cuidem zelosamente da educação integral que o CNE é chamado a proporcionar aos mais novos. Seria um empobrecimento grave ver no Escutismo apenas os aspectos exteriores e deixar na sombra os valores humanos e cristãos** que constam da sua proposta original e que o tornam uma escola de formação humana e cristã com grande actualidade. De igual modo, **importa ter consciência da actual tendência laicista que ameaça desligar o Escutismo da sua matriz cristã e da sua intencionalidade**, colocando em risco mesmo os valores humanos tão apreciados no projecto educativo deste movimento. Como procurámos esclarecer oportunamente, verifica-se uma convergência natural entre o ideal escutista e o cristianismo. A fé cristã fortalece o projecto educativo do Escutismo e este favorece a educação da atitude da fé. Recomendamos, por isso, aos dirigentes e assistentes que estejam atentos a este risco e valorizem a raiz e perspectiva cristã do Escutismo como alicerce da educação integral. Neste propósito, seria muito útil a publicação de alguns subsídios educativos que possam servir oportunamente de guião para a formação humana e cristã dos dirigentes e membros do CNE.

A educação dos jovens, adolescentes e crianças merece toda a dedicação e apoio tanto dos educadores como das comunidades cristãs. Exige também, no caso do CNE, meios humanos e materiais adequados. Todos somos chamados a colaborar nesta tarefa, conscientes de que na pastoral juvenil, nos seus movimentos e associações, se decide em parte o futuro da Igreja e da Sociedade.

*Fátima, 29 de Dezembro de 1995*

Nota do Revisor: para encontrar os números 1 e 2 da «Carta Católica do Escutismo», consultar a edição da CICE; para o número 6, consultar a edição da «Carta Católica do Escutismo» do livro «Celebrações do CNE».